



**FACULDADE DE INHUMAS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SARA GOMES DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS ALUNOS DO**  
**ENSINO FUNDAMENTAL II**

**INHUMAS - GO**  
**2021**

**SARA GOMES DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS ALUNOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Professor (a) orientador (a):** Esp. Michele Cristina Figueiredo de Souza Honda

**INHUMAS-GO**

**2021**

**SARA GOMES DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS ALUNOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL II**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO(S) ALUNO(S)**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Inhumas, 06 de maio de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Esp. Michele Cristina Figueiredo de Souza Honda – FacMais  
(orientadora e presidente)

---

Professor Pedro Paulo Pereira Braga.  
(Membro)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**BIBLIOTECA FACMAIS**

**S586i**

SILVA, Sara Gomes da  
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS  
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II/ Sara Gomes da Silva. – Inhumas:  
FacMais, 2021.  
42 f.: il.

Orientador: Michele Cristina Figueiredo de Souza Honda

Monografia (Graduação em Educação Física) - Centro de Educação Superior  
de Inhumas - FacMais, 2021.

Inclui bibliografia.

1. Educação física; 2. escolar; 3. ensino fundamental. I. Título.

**CDU: 796**

Dedico a conclusão deste trabalho primeiramente a Deus pois sem ele não seria possível. Com muita gratidão no coração.

À professora Esp. Michele Cristina Figueiredo de Souza Honda pela sua atenção dedicada ao longo de todo o projeto da minha monografia.

Dedico também às minhas mães Cláudia, Cleidina, Dina, meu esposo Rogério, minha filha Luíza e meus irmãos. Agradeço-os pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica, sempre me ajudaram de alguma forma para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por ter me dado a vida e inteligência;

Aos familiares por todo apoio que tive durante esta jornada;

A orientadora Esp. Michele Cristina Figueiredo de Souza Honda pela sabedoria e suporte na construção desta pesquisa;

Aos professores do curso de graduação por todo conhecimento absorvido;

Aos colegas de curso por todo apoio moral.

Dentro das variadas abordagens de Educação Física, limita-se esta investigação à fração de Educação Física escolar, por se acreditar que este seja o local onde realmente ela se justifica para uma transformação social. No entanto, tem-se a clareza de que existe um sentido mais amplo da Educação Física para além da escola. A função do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar não se restringe apenas ao favorecimento das relações afetivas, da saúde física ou mental. Cabe também a este processo, promover a integração dos aspectos econômicos, políticos e sociais da sociedade. (SOUZA, 1999, p.09)

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ABNT** - Associação Brasileira de Normas Técnicas

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**DC-GO** - Documento Curricular de Goiás

## RESUMO

Esta pesquisa busca compreender a importância da Educação Física Escolar, para os alunos do Ensino Fundamental II. A Educação Física tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança, por isso, é de grande importância para a socialização, interação e desenvolvimento das habilidades motoras. Seus conteúdos fundamentais para o desenvolvimento se baseiam na cultura corporal com uma prática corporal no âmbito da escola e para tanto, buscaremos também, apresentar a história da Educação Física, mostrar a importância da Educação Física no âmbito escolar bem como seus benefícios. No decorrer da pesquisa, a problemática norteadora será: “Qual a importância que se dá à Educação Física escolar para a formação das crianças no Ensino Fundamental II?” A sociedade está em constantes transformações e para que isso possa refletir de maneira direta em sala de aula, faz-se necessário criar novos métodos/maneiras/estratégias para poder ter a atenção dos alunos e aprendizagem dentro do ambiente escolar, dando significado e importância dessa prática na escola. A metodologia utilizada na pesquisa foi a revisão bibliográfica com busca de textos em sites como Scielo, além de textos do meu próprio estudo durante a graduação. Foram utilizadas pesquisas de autores como BARBOSA (2001), BASEI (2008), FALKENBACH (2002), entre outros, concluindo que mais do que apenas estimular a prática de um esporte, a educação física escolar tem a função de fazer com que os alunos possam vivenciar outras culturas e hábitos de vida mais saudáveis.

**Palavras-chave:** Educação física; escolar; ensino fundamental.

## ABSTRACT

This research understands the importance of School Physical Education, for students in Elementary II. Physical Education plays a key role in the development of children; therefore, it is of great importance for socialization, interaction, and development of motor skills. Its fundamental contents for development are based on body culture with a body practice at school. Therefore, we will also try to present the history of Physical Education, show the importance of Physical Education at school, and its benefits. During the research, the guiding problem will be: "What is the importance given to school Physical Education for the education of children in the Elementary II? Society is constantly changing and for this to reflect directly in the classroom, it is necessary to create new methods/ways/strategies to get the attention of students and learning in the school environment, giving meaning and importance to this practice in school. The methodology used in the research was a literature review with a search for texts in sites such as Scielo, as well as texts from my own study during graduation. Research by authors such as BARBOSA (2001), BASEI (2008), FALKENBACH (2002), among others, was used, concluding that more than just stimulating the practice of a sport, school physical education has the function of making students experience other cultures and healthier life habits.

**Keywords:** Physical Education. Child education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	11
<b>1 AS ORIGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	12
1.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	13
1.2 AS ESCOLAS DE GINÁSTICAS (ALEMÃ, SUECA E FRANCESA)	15
1.2.1 A Escola de ginástica Alemã	17
1.2.2 A escola de ginástica sueca	18
1.2.3 A escola de ginástica francesa	19
1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	20
<b>2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ESCOLA</b>	22
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	24
2.2 BNCC - EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II	26
2.3 DC - GOIÁS (EDUCAÇÃO FÍSICA)	27
<b>3 A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>	29
3.1 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS	29
3.2 OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS	31
3.3 METODOLOGIA	33
3.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	35
<b>5 REFERENCIAS</b>	37

## INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente essencial e importante para a escola, sendo também uma disciplina que deve ser integrada a proposta da mesma e obrigatória no seu currículo de acordo com o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394/96. Assim, a Educação Física se objetiva num estudo da cultura corporal com práticas de atividades físicas que devem ser experimentadas desde as séries iniciais e perpassando por todos os níveis da educação básica, trazendo vários benefícios para os alunos, além de trabalhar o corpo, trabalha os aspectos históricos e sociais e também psicológicos.

O objetivo deste estudo é compreender a importância da Educação Física para os alunos do ensino fundamental II, procurando apresentar a história da Educação Física, definir os benefícios das aulas de Educação Física e mostrar a sua importância no âmbito escolar, através da investigação e estudo através dos textos.

É necessário a realização de uma reflexão em torno das práticas educativas dentro do ambiente escolar, assim tentando mostrar a importância desta prática e de um professor de Educação Física capacitado e preparado, sendo elementos essenciais para a realização da formação do processo de ensino-aprendizagem.

São vários os fatores positivos quando a Educação Física é ministrada de forma correta, organizada, sistematizada e que dê relevância ao contexto educacional. Deve enfatizar o desenvolvimento psicossocial dos alunos, pois através dele, a criança tem a possibilidade de interagir com outras fora do convívio familiar, desenvolvendo a confiança e aprendendo a conviver em grupo. São valores essenciais em suas vidas, dentro e fora do ambiente escolar.

Assim também, trabalhar para o desenvolvimento psicomotor e a ludicidade, quando direcionada às crianças da educação infantil, criando aulas cada vez mais atraentes para conseguir obter êxito nos objetivos propostos. E no ensino fundamental, proporcionando atividades que promovam aulas bem aplicadas e planejadas que contribuam para a melhoria do ensino, na aptidão e na formação crítica do educando valorizando-o para o melhor relacionamento na vida social. Nas aulas de educação física o professor deve ser o mediador e propositor das possíveis mudanças de realidade da aprendizagem dos alunos, despertando o interesse e trabalhando conteúdos adequados ao meio escolar, propondo discussões e reflexões.

No decorrer da pesquisa, a problemática norteadora da pesquisa, será: Qual

a importância da Educação Física escolar para a formação das crianças no Ensino Fundamental II?

É possível que a Educação Física escolar não se apresente tão importante para os alunos na escola, devido à falta de incentivo e preparação dos professores para realizar uma aula interessante, organizada, sistematizada e que seja atrativa a todos.

Esta pesquisa se justifica socialmente como meios de poder de fato, incentivar não somente professores de educação física, mais ainda toda uma comunidade escolar, mostrando que a educação física é sim um componente curricular de extrema importância para a formação dos alunos que estejam inseridos dentro do contexto escolar do ensino fundamental (segunda fase).

Esta pesquisa se justifica cientificamente, para entender todos os processos de mudanças que abarcam a educação, sendo de comum entendimento que haja por parte dos próprios educadores terem o seu reconhecimento enaltecido dentro do processo de construção do ensino-aprendizagem. A educação física escolar, é realmente uma área do conhecimento de fundamental importância para o desenvolvimento dos alunos que estejam inseridos dentro do processo de desenvolvimento e construção da aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário a continuação por parte de outros pesquisadores sobre a prática da educação física no ambiente escolar e sua importância à formação dos discentes.

A metodologia utilizada na pesquisa foi a revisão bibliográfica com busca de textos em sites como Scielo, além de textos do meu próprio estudo durante a graduação. Foram utilizadas pesquisas de autores como BARBOSA (2001), BASEI (2008), FALKENBACH (2002), entre outros.

No tema exposto, a Educação Física exerce um trabalho muito importante no ensino fundamental II, pois possibilita aos alunos, o desenvolvimento de habilidades corporais e de participar de atividades rítmicas e expressivas, sendo o aluno sujeito da ação pedagógica. Entendemos a disciplina de Educação Física como uma prática pedagógica que trata do conhecimento da cultura corporal de movimento onde vem introduzindo e integrando o aluno, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la, através dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em busca da melhoria da qualidade de vida.

Muitas vezes o professor é visto apenas por ser aquele que “rola bola”, termo muito usado na área onde ele apenas tira os alunos da sala de aula e sem

nenhuma organização e planejamento, libera estes no pátio da escola. No entanto, a Educação Física vai muito além disso, os professores se especializam para dar importância às aulas onde todos possam ter as mesmas oportunidades de participação, onde possam expressar suas opiniões e sentimentos, preparando-os para serem cidadãos atuantes na sociedade, críticos e pensantes no meio que estão inseridos.

No ensino fundamental II, deve-se promover a criação de um modelo de aulas que traga o bem-estar do aluno, com um ambiente agradável pois, por mais que o esporte seja atrativo para alguns, para outros é um tormento. Não é fácil manter o engajamento dos alunos durante as aulas, necessitando do professor, mais atenção e planejamento.

Cabe ao professor, desenvolver uma metodologia diferenciada, atraindo para aulas sistematizadas e organizadas. Despertando o interesse dos alunos para as práticas da cultura corporal, sempre com repertórios novos de aulas dinâmicas, oferecendo aos alunos a oportunidade de conhecer coisas novas trabalhando sempre o máximo possível de acordo com as propostas pedagógicas.

O referido trabalho monográfico será dividido em três capítulos. Sendo o primeiro capítulo a analisar o contexto histórico da Educação Física dentro da sociedade e passando para o ambiente escolar...

## **1. AS ORIGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

No primeiro capítulo, será abordado o contexto histórico da Educação Física, mostrando o surgimento dessa área do conhecimento que passa a adentrar o ambiente escolar, mostrando que esses elementos se tornam essenciais para a realização do processo de crescimento, desenvolvimento e aprendizado dos alunos. O objetivo do referido capítulo é de poder analisar a importância da educação física dentro do ambiente escolar, focando na segunda fase do ensino fundamental II. Já no primeiro subtítulo será analisado o contexto histórico da Educação Física com o surgimento das escolas de Ginásticas e como ocorreu o surgimento da Educação Física dentro do território brasileiro.

### **1.1 O contexto histórico da Educação Física**

O contexto histórico reflete as ações do homem durante muitos séculos, onde desde a pré-história buscava elementos de sobrevivência para se movimentar como saltar, correr e nadar para conseguir se alimentar e manter-se vivo. Este já vivia em grupo, buscando sempre um espaço em que o próprio homem possa fazer com que o seu corpo venha a resultar, nesse período primordial, a sua sobrevivência.

A origem da Educação Física sobre a sua influência no meio social, ocorre desde o momento que se compreende o período da pré-história, pois é um período em que realmente entende-se que as atividades passam a ser vistas entre os movimentos de ataque e defesa pois, o próprio homem ficava à mercê de grandes perigos, de animais selvagens e até mesmo de outros homens (BAGNARA, LARA, CALONEGO, 2010 p. 03).

O que se entende entre o movimento e a necessidade desse homem de se exercitar sempre o acompanhou, e ainda mais no momento do surgimento das primeiras civilizações na região da Mesopotâmia. O enfoque do seu surgimento passa a ocorrer por volta dos anos 300 a.C. na Grécia Antiga, onde o próprio homem passaria a se preparar para futuras guerras em que envolveriam disputas por terras e poder, sendo que para Bagnara, Lara e Calonego (2010)

Foi na Grécia que encontramos a civilização antiga que mais contribuiu para a Educação Física. Novamente é visível a ligação que a sociedade e sua cultura têm com a história da Educação Física. Foi na Grécia que surgiram os grandes pensadores, que contribuíram com vários conceitos, até hoje aceitos pela Educação Física e pela Pedagogia. Grandes artistas, pensadores e filósofos como Mirón, Sócrates, Hipócrates, Platão e Aristóteles criaram conceitos como o de equilíbrio entre corpo e espírito ou mente, citados por Platão. Também nasceram na Grécia os termos halteres, atleta, ginástica, pentatlo, entre outros. Após a tomada militar da Grécia, Roma absorveu a cultura desta civilização, porém a Educação Física se caracterizou pelo espírito prático e utilitário, tendo assim uma visão voltada para a preparação dos soldados e da população para a guerra. Foi no período romano que surgiu a famosa frase “Mens sana in Corpore Sano”. (BAGNARA, LARA, CALONEGO, 2010, p. 03).

Com importantes contribuições que viriam de encontro para a realização do preparo de novos guerreiros, que garantiriam as vitórias das disputas mais sangrentas dentro de territórios pertencentes às primeiras civilizações, é essencial mostrar que foram de significativas transformações, também, no período de transição situado entre a idade Antiga e a Idade Média, pois com uma melhor maneira de analisar o que realmente entende-se por organização de territórios, esses momentos passam a ter de fato as marcas importantes do surgimento do Cristianismo e, ainda mostrando que surgem em especial as primeiras universidades espalhadas pelo continente europeu:

A Idade Média foi marcada pelo impacto do Cristianismo, repleta de ascetismo. Mesmo com isso, estudantes continuavam a seguir as teorias de Aristóteles, enriquecendo o patrimônio dos conhecimentos. Nessa época floresceu a arte gótica, surgiram as primeiras universidades, e com elas personalidades geniais como Santo Tomás de Aquino. Considerada como “a Idade das Trevas”, o culto ao corpo era considerado pecado e com isso, houve uma grande decadência da Educação Física. Os exercícios físicos ficaram retidos em torneios muito sangrentos. (BAGNARA, LARA, CALONEGO, 2010, p. 03).

Enaltece-se, no entanto, que, a Idade Média passa a ser reconhecida também como Idade das Trevas, na qual o culto ao corpo humano, uma prática muito comum no mundo antigo, é realmente algo que passa a ser considerado como ato que remetesse ao pecado, porém, todos os torneios, no entanto passam a ser considerados os eventos mais sangrentos da época. Além disso, no período do Renascimento, a Educação Física passou a ser buscada como uma área de conhecimento, mostrando a necessidade da prática de cultuar os corpos voltar com todo o seu esplendor, como diz Bagnara, Lara, Calonego (2010, p.04)

No Renascimento, a Educação Física deu um salto em busca do seu próprio conhecimento. O período da renascença fez explodir novamente a cultura física. A admiração e dedicação pela beleza do corpo, antes proibida, agora renasce com grandes artistas como Leonardo da Vinci (1432-1519). A escultura de estátuas e a dissecação de cadáveres fizeram surgir a anatomia, grande passo para a Educação Física e a Medicina. A introdução da Educação Física na escola, no mesmo nível das disciplinas tidas como intelectuais, se deve nesse período a Vittorino da Feltre (1378-1466) que, em 1423, fundou a escola “La Casa Giocosa” onde o conteúdo programático incluía os exercícios físicos”. O Iluminismo na Inglaterra era contra o abuso do poder no campo social. Esse período trouxe novas ideias e, como destaque nessa época, temos dois grandes nomes: Rousseau e Pestalozzi. Rousseau propôs a Educação Física como necessária à educação física infantil, introduzida nas escolas. Pestalozzi foi o primeiro educador a chamar a atenção para 2 (dois) elementos fundamentais na prática dos exercícios, a posição e a execução perfeita, sem os quais os praticantes não conseguiriam os objetivos visados.

A Educação Física, que de maneira gradativa, passa a ganhar mais espaço enquanto uma área de conhecimento, principalmente no âmbito escolar, passa a se mostrar extremamente necessária na vida humana, pois o exercício físico passa a ser cobrado a partir de dois pontos estratégico, a execução perfeita e a posição que passa a ser realizada.

No período histórico compreendido como Idade Moderna, e que é marcado pelo movimento Iluminista que teve início na França, estimulando o processo de uma elaboração científica de outros países como a Inglaterra, na qual pensadores como Rousseau e Pestalozzi propuseram que a Educação Física deveria chegar também às crianças, na proposta de uma prática pedagógica, na qual deve-se levar em consideração que as ideias passam a se espalhar pelo continente europeu.

Um período que também foi marcado pela Idade Moderna, foi o surgimento das chamadas escolas de ginásticas, uma vez em que diferentes períodos da história do homem, dentro do meio social em que vivem, o referido termo passou a ser usado por diferentes povos com significados distintos, de acordo com a época em que seria contextualizados. Se tratando de uma prática corporal e que ganha novos espaços, especialmente por países europeus, esta será vista no próximo item.

## **1.2 As escolas de ginástica (alemã, sueca, francesa)**

Ainda no continente europeu, durante o século XIX, no qual era comum as apresentações nas ruas de funâmbulos, acrobatas e artistas, e ainda, nos grandes centros urbanos, se faziam presentes as apresentações ocorridas por meios lúdicos,

na qual havia um predomínio da arte circense em que suas apresentações eram baseadas em “festas, feiras, mantendo uma tradição de representar e de apresentar-se nos lugares onde houvesse concentração de pessoas do povo.” (DODÔ E REIS, 2014, p, 02), já se percebia a evolução da Educação Física no meio social, fora do Brasil.

Alemanha, Suécia e a França, são três países europeus que tiveram as suas contribuições dentro do que se entende por Educação Física na contemporaneidade. É um movimento em que a ginástica passa a ser o símbolo da forma de educar o corpo da sociedade europeia. Dentro do referido cenário, a ginástica passa a ser elemento fundamental das ações físicas e ainda promove a saúde mental e corporal da população europeia, como mostra Perdomo (2011, p.13):

Por meio de práticas sistematizadas, a Ginástica prescrevia ações físicas que deveriam promover a saúde e a retidão corporal, com vistas a impulsionar o desenvolvimento do capitalismo ao mesmo tempo em que designava o perfil moral da mesma sociedade. O reconhecimento da Ginástica pelos círculos intelectuais foi um fator decisivo para sua implementação na sociedade burguesa, que a deseja transformada e devolvida à população como conjunto de preceitos e formas do bem viver. É a partir deste reconhecimento que, de fato a Ginástica passa a ser vista como prática capaz de potencializar a necessidade da utilidade das ações e dos gestos, como prática capaz de permitir que o indivíduo venha a internalizar uma noção de economia de tempo, de gasto de energia e cultivo a saúde como princípios organizadores do cotidiano.

A Ginástica, durante o século XIX, passou a ter o seu reconhecimento assimilado dentro dos círculos intelectuais, se tornando um fator de decisão que passa por parte da rotina da classe burguesa, e ainda mostrando que potencializaram a necessidade de utilizar ações e gestos para que os próprios indivíduos pudessem ter até mesmo a noção de economia de tempo para que as atividades do cotidiano ganhassem no seu processo de organização.

Esses três países passaram a ter o destaque necessário para a realização do processo de expansão da Ginástica, como uma forma de educar o corpo da própria sociedade do século XIX, como será visto nos próximos tópicos.

### **1.2.1 A escola de ginástica Alemã**

Uma escola que tem como o seu precursor o educador e filantropo Johann Bernard Basedow, que tem como objetivo de fazer com que a Ginástica ressurgisse na

sociedade alemã, e como objetivo de que as atividades físicas possam ter influência dentro do ambiente escolar e reativando um ideal que foram idealizados por Locke e Rousseau:

Na Alemanha, a Ginástica ressurgiu com o educador e filantropo Johann Bernard Basedow, que, imbuído do novo ideal educativo da Modernidade, influenciado por Locke e Rousseau, “utilizou os exercícios físicos na constituição de um plano educativo para uma escola que fundou no ano de 1771, em Dessau, que tinha como nome: Philantropinum”. De modo que a Ginástica passa então a configurar pela primeira vez na história as suas ações dentro do contexto escolar. Pode-se dizer que ocorreu a “disciplinarização curricular da ginástica, o que está na origem da concepção da Educação Física como disciplina curricular”. (PERDOMO, 2011, p, 13).

Um trabalho que realmente passa a chamar a atenção e que para a sociedade alemã, onde outros estudiosos da área como Christian Gotthilf Salzmann, que em 1784, fundou um segundo Philantropinum, este, por sua vez, organizou a prática dos exercícios de forma mais metódica e sistematizada. (PERDOMO, 2011, p, 14)

Em um método mais metódico, a elaboração do que realmente seria a Ginástica dentro da Alemanha e ainda passaram a se basear ainda mais dentro de uma metodologia fisiológica, onde passam a buscar os resultados da ginástica pelas condições apresentadas por cada corpo humano. E possuindo a sua metodologia baseadas nos procedimentos metodológicos o próprio Estado, se tornaria o responsável por fazer com que todos os indivíduos praticassem ginástica, assim educando o corpo para a sociedade.

Outros estudiosos, passaram dentro do território alemão, a idealizar uma melhor metodologia a ser aplicada sobre a Ginástica, que dentre tudo, passavam a ser marcadas por toda rigidez e disciplina e ainda pensando na formação de um Estado forte e que realmente possam prevalecer um espírito nacionalista.

De metodologias que passaram a ser criadas em torno da ginástica, países também passaram a adotar a Ginástica, como meio de realmente poder educar o corpo para atender as necessidades da própria sociedade.

### **1.2.2 A Escola de ginástica Sueca**

Todo o trabalho, que a Suécia, que idealizaram com a Ginástica, teve o seu início ainda nos primeiros anos do século XIX, onde como objetivo, era de realmente poder tirar os vícios que traziam marcados dentro da sociedade, como um dos mais emblemáticos, que é o alcoolismo. Agora, desse método que teve como o seu precursor Pher Henrick Ling, passando inclusive a ser bastante respeitado dentro da prática da Ginástica Sueca:

O precursor do método, Pher Henrick Ling, tornou-se respeitado na Ginástica Sueca “ao procurar estabelecer rumos científicos a prática dos exercícios físico, a fim de regenerar o povo sueco, além de arrasado pelo imperialismo russo e as guerras napoleônicas, minados pela tuberculose e raquitismo”. Deste modo, Ling, poeta e escritor, propõe um método de Ginástica impregnado de nacionalismo e destinado a regenerar o povo, formar, enfim, homens de bom aspecto que pudessem preservar a paz na Suécia. (PERDOMO, 2011, p. 13).

Com a preocupação de poder realmente em ocorrer a tomada de rumos científicos, buscando a compreensão dos impactos dos exercícios no corpo humano e com o intuito de poder realmente regenerar toda a população que vinha sendo assolada pelas guerras e os vestígios do imperialismo russo.

De acordo com objetivo de realmente fazer com a sociedade, limpassem os vícios que marcaram a sociedade sueca e que ainda, colocando dentro desse conceito em que passassem a trabalhar o aspecto pedagógico, onde nesse método realmente não seriam explorados o uso de aparelhos, próprios da ginástica, assim conciliando um perfeito movimento sincrônico e alinhamento perfeito com o corpo humano. (PERDOMO, 2011, p, 13)

Caminhando para o desenvolvimento do que seria o modelo de ginástica, esse processo, no entanto, passou a ser dividido em quatro vertentes:

Ginástica Pedagógica ou Educativa; aquela que todas as pessoas, independente de sexo ou idade e até mesmo, de condição material e social poderiam praticar. Buscava desenvolver o indivíduo normal e harmoniosamente, assegurando a saúde, pois ela é essencialmente respiratória, e evitando a instalação de vícios, defeitos posturais e enfermidades. •Ginástica Militar; deveria incluir a ginástica pedagógica, acrescida de exercícios 16 propriamente militares tais como o tiro e a esgrima cujo objetivo era preparar o guerreiro que colocaria fora de combate o adversário. •Ginástica Médica Ortopédica; que também deveria estar baseada na ginástica pedagógica, visando eliminar os vícios ou defeitos posturais e curar certas enfermidades através de movimentos especiais para cada caso encontrado. •Ginástica Estética; que assim como as demais estaria baseada na ginástica pedagógica e, para além dela, procuraria o desenvolvimento harmonioso do organismo e seria completada pela dança

e certos movimentos suaves os quais proporcionam beleza e graça ao corpo. (PERDOMO, 2011, p, 16-17).

Compreende-se que a partir desse momento, a ginástica, para a aplicação pedagógica e ainda mostrando que realmente vai além de uma educação do corpo para a sociedade, e muito menos para a ascensão do sentimento nacionalista, pois a preocupação, está em tirar os vícios, como o alcoolismo e ainda mostrando que deve sim, ocorrer um desenvolvimento harmônico do organismo humano e ainda não se pode deixar de compreender que dentro desse processo, todos passam a ser abraçados dentro do território sueco, onde todos passam a ter o direito de uma educação onde o corpo também necessita ser educado.

### **1.2.3 A Escola de Ginástica Francesa**

Para os franceses, a ginástica, passou a ser vista como um elemento voltado para a educação de desenvolvimento social, contemplando a formação do homem, sendo “completa e universal”. (PERDOMO, 2011, p, 19). Ressaltando que dentro desse processo de formação, é realmente essencial buscar, que leve a cumprir todos os anseios que seriam impostos à sociedade francesa.

Nesse caminhar, o desenvolvimento da ginástica francesa foi Francisco Amoros Y Ondeano, onde o mesmo buscava a educação de forma integral do ser humano, que seria pautada nos exercícios / atividades físicas, onde o mesmo passa a estabelecer uma relação físico e a moral e entre a normalidade física e a moral, e nesse momento passa a ser evidenciada de fato que vai além do caráter e do físico, assim valorizando as atitudes morais dentro de uma sistematização da ginástica.

A ginástica, que, no entanto, fora elaborada por Amoros, passa a ter como objetivo, logo nos primeiros anos do século XIX, visava educar o corpo para o desempenho de funções úteis à sociedade, que para a época passa a ser uma ciência, um tanto quanto limitada para a sociedade da época.

Para que estas pesquisas fossem viabilizadas, Marey e Demeny utilizaram a cronofotografia, um método que permitia a análise do movimento por meio de fotografias tiradas sucessivamente e com iguais intervalos de tempo, o que tornaria capaz a análise do corpo em movimento. Foram eles que também criaram os processos precisos do método gráfico, cronográfico e até mesmo o cinematográfico, para a compreensão do movimento humano a partir dos estudos do movimento dos animais. Suas pesquisas, somadas

às de outros cientistas da época, permitiram um novo e decisivo impulso às questões relativas à Educação Física. (PERDOMO, 2011, p, 20).

O conhecimento, tanto científico, quanto pedagógico, realmente passam a serem entrelaçados com os saberes médicos, e ainda mais que passam a ser indicados com a postura do indivíduo, durante a prática das atividades físicas que estejam ligadas a ginástica, onde a utilização do chamado corográfico e o cinematográfico, que buscavam compreender os movimentos da ginástica, e os seus impactos no corpo humano.

No próximo item será analisado o contexto histórico da Educação Física dentro do território brasileiro trazendo a realidade das práticas em torno da Educação Física, que por anos passaram, em especial, a serem difundidas dentro do continente europeu, mostra que essa prática, passa a ser trazida para o território brasileiro, e analisado toda a situação de surgimento e evolução o seu primeiro momento, pode ser analisado a partir da chegada dos colonizadores europeus.

### **1.3 A Educação Física no Brasil**

Sobre o surgimento da educação física, dentro do meio social, em especial, dentro do território brasileiro, se tem notícias, na primeira carta de descobrimento do novo território, onde o próprio autor (SOARES, 2012), que veio a relatar, a presença de índios que estavam pulando, saltitando realizando em torno de suas atividades diárias e ainda mostrando que dentro desses elementos, se tornam essencial mostrar que, de fato as atividades indígenas que nesse momento de início de formação social, as suas atividades cotidianas, passam a estar ligadas a momentos de cultura primitiva (SOARES, 2012).

De modo geral, sabe-se que as atividades físicas realizadas pelos indígenas no período do Brasil colônia, estavam relacionadas a aspectos da cultura primitiva. Tendo como características elementos de cunho natural (como brincadeiras, caça, pesca, nado e locomoção), utilitário (como o aprimoramento das atividades de caça, agrícolas, etc.), guerreiras (proteção de suas terras); recreativo e religioso (como as danças, agradecimentos aos deuses, festas, encenações, etc.). Posteriormente, ainda no período colonial, criada na senzala, sobretudo no Rio de Janeiro e na Bahia, surge a capoeira, atividade ríspida, criativa e rítmica que era praticada pelos escravos (Ramos, 1982). Desta forma, podemos destacar que no Brasil colônia, as atividades físicas realizadas pelos indígenas e escravos, representaram os primeiros elementos da Educação Física no Brasil. (SOARES 2012, p. 2).

Momentos, que realmente estejam ligados em torno do descobrimento e a feitura de ações em torno das ações culturais mostrando que a partir do momento cultural mostra que a capoeira, além de ser vista como um esporte, durante o processo do Brasil Colônia e ainda mostrando que dentro desse momento, é realmente uma atividade rítmica onde o próprio escravo, em dado momento, passa a ser visto como elementos essenciais para os homens brancos em meio de guerras e conquistas de território. (SOARES 2012, p, 02)

Ainda trazendo essa realidade, para o período que se compreende o chamado Brasil Império que vai entre os anos de 1822-1899, mostra que, a Educação Física, passa a ser vista com os seus primeiros passos, somente que era algo preparado, e/ou resguardado para os meninos, haja vista que dentro desse modelo de sociedade patriarcal, a menina, passa a ter um tratamento educacional, totalmente diferente (SOARES 2012, p.02).

O Início da Educação Física escolar no Brasil, inicialmente denominada Ginástica, ocorreu oficialmente com a reforma Couto Ferraz, em 1851(Ramos, 1982). No entanto, foi somente em 1882, que Rui Barbosa ao lançar o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, denota a importância da Ginástica na formação do brasileiro (Ramos, 1982). Nesse parecer, Rui Barbosa relata a situação da Educação Física em países mais adiantados politicamente e defende a Ginástica como elemento indispensável para a formação integral da juventude (Ramos, 1982). Em resumo, o projeto relatado por Rui Barbosa, buscava instituir uma sessão essencial de Ginástica em todas as escolas 9de ensino normal; estender a obrigatoriedade da Ginástica para ambos os gêneros (masculino e feminino), uma vez que as meninas não tinham obrigatoriedade em fazê-la; inserir a Ginástica nos programas escolares como matéria de estudo e em horas distintas ao recreio e depois da aula; além de buscar a equiparação em categoria e autoridade dos professores de Ginástica em relação aos professores de outras disciplinas. (SOARES, 2012, p, 03)

No período, que se compreende a troca de governo entre o Brasil Império e o Brasil República, a uma preocupação por parte do então ministro Rui Barbosa, mostra que ao lançar a proposta de reforma do Ensino, tanto primário, secundário e o Superior, dentro do território brasileiro, e ainda se demonstrou uma preocupação, em torno das práticas que envolvesse a própria Educação Física, dentro da modalidade de ensino ginásial, e ainda mostrando que dentro desses elementos há sim uma busca de modelos que realmente seriam ideias a serem seguidos, e como conduzir o trabalho desses profissionais dentro do ambiente escolar e ainda mais a disciplina que realmente nesse momento deveria ser seguida (SOARES, 2012).

No próximo item, será apresentado o processo evolutivo da educação física, dentro do ambiente escolar, mostrando que também essa área de conhecimento, passa a ser de fundamental importância para a realização do processo de construção da aprendizagem.

## 2. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ESCOLA

A Educação Física enquanto uma área de conhecimento tem fundamental importância na realização de elementos investigativos, tanto para ações que resultem dentro do corpo quanto para as ações que podem ser trabalhadas em cima desse corpo e dentro do espaço que seja ocupado para que isso, de uma maneira mais harmônica e atenciosa, possa ser trabalhado dentro do ambiente escolar, uma vez que essa proposta passa a ser realizada de maneira inicial, pelo então Rui Barbosa, dentro dos primeiros anos de formação da república brasileira.

SOUZA (1999, p.09), expande a limitação da Educação Física pois,

Dentro das variadas abordagens de Educação Física, limita-se esta investigação à fração de Educação Física escolar, por se acreditar que este seja o local onde realmente ela se justifica para uma transformação social. No entanto, tem-se a clareza de que existe um sentido mais amplo da Educação Física para além da escola. A função do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar não se restringe apenas ao favorecimento das relações afetivas, da saúde física ou mental. Cabe também a este processo, promover a integração dos aspectos econômicos, políticos e sociais da sociedade. Daí a importância da busca da justificativa da Educação Física na escola para que ela (Educação Física) também não reproduza o fracasso do aluno carente, que já não tem direitos reais fora da escola. (SOUZA, 1999, p. 09).

Dessa forma, a Educação Física, no que se refere às abordagens, mostra que há sim limitações, ainda mais quando ela mostra o indivíduo na prática da Educação Física Escolar transcendendo as limitações dos muros das escolas.

Construir todo o processo de ensino-aprendizagem, dentro de ambientes como os escolares que acabam permitindo que haja transformações sociais, pode enaltecer que a própria Educação Física escolar pode ter sim a sua parcela de contribuição para o processo de formação e desenvolvimento e da aprendizagem do próprio indivíduo, e ainda influenciando essa mesma construção em outras áreas do conhecimento, pois não adianta somente trabalhar com o indivíduo a reprodução de conteúdo e a difusão de saberes/fazer, é ainda mais importante preparar o corpo para que possam receber esse conhecimento de forma prazerosa.

Agora, deve-se (re)pensar o que a partir desse processo de formação que é buscar desse aluno, o seu processo de transformação e superação, dentro do

ambiente escolar, uma vez que todas as diferenças, realmente, tendo o próprio Educador/Professor como fonte essencial de superação e organização do desenvolvimento do educando, em especial para aquele que se enquadra na modalidade de ensino fundamental II.

Dentro de um ambiente, onde o próprio professor, realmente é sempre induzido a planejamento das suas aulas, e ainda mostrar que dentro desses elementos que mostram prioridades dentro da aula de Educação Física, é necessário mostrar que se faz de suma importância, pensar e analisar, no que se refere ao conteúdo a serem trabalhados e ainda por cima, sobre as necessidades dos alunos, dentro do ambiente escolar.

Dentro de um clima propício para a aprendizagem, é que precisam ocorrer as aulas de Educação Física. Acarretando desta forma, a promoção de uma identidade de classe e não apenas em um reforço das enormes diferenças sociais e culturais existentes. A realidade social é construída a partir do confronto da realidade objetiva, advinda da cultura com a realidade subjetiva do homem. Portanto, o homem tem um poder de interferência na construção dessa realidade. É a partir daí que se pode inferir mudanças, pois não é condizente com o ser humano as condições de vida que a classe proletária possui, sem moradias, com fome, sem saneamento básico, sem assistência médica, entre outros. Estes tristes adjetivos que a classe baixa possui, tem como uma de suas causas a busca constante pelo acúmulo de riquezas apregoado pelo capitalismo e pela classe dominante. Através do trabalho, o homem se organiza para transformar a natureza e suas condições de vida sendo que, a dinâmica das relações sociais numa sociedade de classes, não possibilita a plena realização desse pressuposto. Para transformar esta dinâmica, por seu trabalho, o homem se utiliza de conhecimentos acumulados através da história, a fim de criar, pela sua produção, novos conhecimentos que possam redundar em novas formas de organização e relacionamento social. Assim sendo, uma vez que a Educação Física inserida na escola serve como um componente que ajuda na efetivação deste papel, deve observar os interesses educacionais de todas as classes sociais. (SOUZA, 1999, p. 9).

Para cada realização que por parte do próprio educador, e ainda mais podendo mostrar que dentro desse processo, de fato seja necessário, entrar com ações que a conheçam a situação de cada aluno, e ainda mostrando que a organização social, mostrando que os elementos para isso, em torno da aula de Educação Física, seja de fundamental importância, para a realização em meio as formas de organização da própria educação física, e ainda não deixando de enaltecer que esses elementos possam passar na efetivação de momentos, dentro de todas as classes sociais.

No próximo item, será analisado, a importância da Educação Física dentro do ambiente escolar, no ensino fundamental II, mostrando, que através desse processo de construção de ensino-aprendizagem, de indivíduos que estejam dentro da modalidade de ensino: Ensino Fundamental II fase, pois a Educação Física dentro do ambiente escolar, se torna de vital importância para a transformação do indivíduo e uma dessas transformações é realmente aprender a cuidar do próprio corpo, onde se faz necessário mostrar que a criança em seu desenvolvimento, e em busca ainda não somente o aprendizado venha a consistir somente em (re) produção de conteúdos com matrizes curriculares pré-determinadas.

## **2.1 A Educação Física no Ensino Fundamental II**

A aprendizagem dentro da modalidade de ensino: Ensino Fundamental II, mostra que em sua grande maioria são indivíduos que se encontram na fase entre a pré-adolescência e a adolescência, mostrando que ainda buscam, em especial, ter o contato com o mundo em que vivem, onde o desenvolvimento e a aprendizagem sejam o resultado da proporção de experiências e, dentre essas, a própria Educação Física se torna o resultado desse momento simbólico de amadurecimento e importante construção. Seguem as séries de 6º ao 9º ano, sendo as aulas de educação física, na maioria das escolas, compostas de duas aulas semanais. Dentro dessas séries, o professor organiza suas aulas baseadas na BNCC ou nos Documentos Curriculares (DC), planejando e reformulando ações e estratégias de acordo com a faixa etária.

De acordo com Guimarães, (2013, p.9)

A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde que a criança passa a ter contato com o mundo. Na interação com o meio social e físico a criança passa a se desenvolver de forma mais abrangente e eficiente. Isso significa que a partir do envolvimento com seu meio social são desencadeados diversos processos internos de desenvolvimento que permitirão um novo patamar de desenvolvimento e a Educação Física tem um papel fundamental na educação infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir novos movimentos, reelaborar conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações.

De acordo com o autor, o contato com o meio social é essencial para qualquer indivíduo, pois desencadeia diversos processos internos de desenvolvimento que possibilita a formulação de conceitos através das novas

experiências. Assim, quando o aluno se envolve socialmente com a prática de exercícios, por exemplo, ela passa a ter a chance de crescer e se tornar mais autônoma em relação às suas atitudes tanto no ambiente escolar quanto na sociedade fora da escola.

Para tanto, faz-se necessário relatar que o professor de Educação Física, que exerce o seu papel dentro das práticas educacionais escolares, seja o responsável pelo processo de desenvolvimento e formação do discente. Nesse momento, é essencial a construção da aprendizagem e da superação de limites na interação e socialização do grupo em que o indivíduo esteja inserido e, com isso, faz-se necessário mostrar a (re)elaboração de novos conceitos e ideias em torno desse aprendizado para os alunos que se encontram dentro do ensino fundamental II.

Dentro dessa ideia de poder realmente compreender o que é a Educação Física Escolar, nota-se que há alguns elementos que devem sim trabalhar e mostrar que dentro desse processo de construção da aprendizagem há a presença de um educador/PROFESSOR, que tem por responsabilidade de poder realmente compreender a elaboração em torno do que se entende bem como executar a implantação de elementos que compreendem o que seja a sala de aula.

Betti, Ferraz e Dantas (2011, p.09) explicam que,

Não há como não reconhecer a relação entre área da Educação Física e a Educação Física Escolar, mas o que é Educação Física Escolar? Há vários modos de defini-la. Preferimos fazê-lo a partir do que *fazem* (ou espera-se que façam) os professores de Educação Física na Escola. E o que eles fazem? Elaboram, implementam e avaliam programas de ensino que tematizam, do ponto de vista didático-pedagógico, as brincadeiras e o jogos, e esportes, as lutas, as ginásticas, as danças, exercícios físicos, atividades rítmicas e etc., com propósitos educacionais explícitos e implícitos, quer dizer, com intenção de influenciar a formação dos sujeitos considerando que: - A tematização didático-pedagógica faz-se a partir de *sentidos culturais* e potencialidades de *estimulação do organismo humano* que se apresentam naquelas manifestações (brincadeira, jogo e etc.) ligadas à tradição da Educação Física, tradição esta que se renova (ou deve se renovar, sob pena de desatualizar-se) em consonância com os contextos sócio-históricos, que são mutáveis.

Uma parte das aulas de Educação Física é mostrar que, através de jogos e brincadeiras pode-se haver tanto estímulo dos sentidos culturais quanto estímulo do corpo humano e, ainda dentro desses elementos, é possível haver uma notoriedade em torno do que se deve ofertar para essa classe de alunos, onde o professor deve

estar atento às necessidades dos mesmos modificando e atualizando as aulas de acordo com o contexto histórico dos alunos dentro do ambiente escolar.

## **2.2 BNCC - Educação no Ensino Fundamental II**

Para começar esta seção, faz-se necessário entender que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que serve para as redes de ensino tanto públicas quanto privadas, como referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e das propostas pedagógicas para o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.

É este documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica bem como que, essas competências, habilidades e conteúdos sejam os mesmos, independentemente de onde as crianças, os adolescentes e os jovens moram ou estudam, padronizando dessa forma o sistema geral de ensino no país.

Em se tratando da Educação Física, ela é um dos componentes curriculares da área de linguagens. A BNCC dessa disciplina compreende que é responsável por desenvolver as práticas corporais em suas diferentes formas de codificação e significação social. A mesma oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência dos alunos na Educação Básica.

Esse mundo engloba saberes corporais, experiências estéticas, afetivas e lúdicas, que se relacionam e, ao mesmo tempo, não se restringem à lógica que é típica dos saberes científicos que orientam as práticas pedagógicas na escola. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas físicas possibilita que os alunos participem, de forma autônoma, em contextos tanto de lazer e saúde quanto de criticidade social.

Como é possível notar, a Educação Física assume, além do aspecto físico, um papel sociocultural importante no desenvolvimento dos alunos, por isso ela foi agregada à área de Linguagens, entendendo as práticas corporais como “aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental” Brasil (2017 p.211). Em se tratando do ensino fundamental II, a

disciplina explora as atividades com limites de tempo e espaço, regras definidas, obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente e apreciação do ato de brincar em si. Esses pontos são essenciais para o desenvolvimento da relação social do aluno.

Além disso, a ginástica e a dança, também incorporadas nessa disciplina, ajudam os alunos desse ciclo II a desenvolverem não somente coordenação motora, mas também suas formas de expressarem o seu ser individual, algo que, nesta fase, se torna ponto chave para que eles possam sentir-se seguros quem são.

Por fim, de acordo com Brasil (2017, p.213) “é fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural”. Dessa forma, se nota o quão importante a disciplina se faz no ciclo do ensino fundamental II, no qual o aluno está em processo de amadurecimento da fase infantil para adolescente, sendo necessário uma atenção especial no desenvolvimento positivo de sua experiência.

### **2.3 DC - Goiás (Educação Física)**

Para iniciar este tópico, é necessário compreender que o Documento Curricular para Goiás (DC-GO) é resultado de uma ação coletiva em torno da Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no estado de Goiás. Este documento orienta e define as aprendizagens essenciais que as crianças da Educação Infantil e os estudantes do Ensino Fundamental do território goiano devem desenvolver ao longo da Educação Básica, além de aproximar a legislação curricular vigente em nosso país da realidade goiana, sendo uma referência indispensável para gestores estaduais, municipais e profissionais da educação em geral, na (re)elaboração de suas propostas pedagógicas, projetos político-pedagógicos e planos de aulas.

Em se tratando da disciplina de Educação Física, o DC-GO (p.112)

sinaliza que o componente curricular de Educação Física deverá introduzir e integrar o estudante na Cultura Corporal alinhada aos objetivos educacionais, facilitando e promovendo a educação do corpo e movimento para a diversidade, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas. Esses conhecimentos possibilitam a apropriação da

cultura corporal de forma plena, afetiva, social, cognitiva e motora do estudante, por meio da interação com seus pares, o que permite a ele reconhecer-se no meio, favorecendo a construção de valores fundamentais para o seu desenvolvimento integral, em benefício da sua qualidade de vida. É nesse sentido que o componente Educação Física permite ainda ao estudante experienciar estes conhecimentos em diferentes ambientes, inclusive os digitais, de forma crítica e responsável, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), ampliando as formas de acesso a diversidade cultural, por meio da valorização dos diversos saberes e realidades.

É possível então notar que, em relação à BNCC, o DC-GO conseguiu ampliar os objetos de conhecimento da disciplina bem como suas habilidades a serem desenvolvidas considerando práticas que são importantes, agregando habilidades aos objetos de conhecimento, visando a apropriação de características histórico-culturais, valores, normas, objetivos e fundamentos que não foram contemplados.

Considerando então a BNCC de nível nacional e o DC-GO de nível estadual, pode-se perceber o quanto a Educação Física possui aspectos extremamente necessários para o desenvolvimento do aluno que precisam ser trabalhados de forma completa para que ele possa ter noção completa da diversidade que pode ser trabalhada na prática da disciplina.

Assim, o próximo capítulo irá ressaltar o quão importante é a disciplina de Educação Física na vida escolar do aluno, fazendo conexão com os aspectos mencionados pelo currículo nacional e estadual, que devem ser trabalhados para melhor desenvolvimento do estudante que vivencia a disciplina.

### **3. A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

O objetivo deste capítulo é ressaltar os benefícios que a prática da Educação Física na escola promove ao aluno. Ele está dividido em cinco seções, nas quais serão discutidos pontos como a importância do professor de Educação Física na formação dos alunos e os benefícios da prática de Educação Física para o desenvolvimento dos mesmos.

A Educação Física é uma disciplina bastante significativa, porém, por muitas vezes, ela é desvalorizada na grade curricular. Sua intenção no ambiente escola é inserir, adaptar e incorporar o aluno no saber corporal de movimento, é formar o cidadão que segundo Betti (1992) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

A educação física é uma disciplina que integra a educação intelectual e moral nas escolas e, uma das responsabilidades dessa disciplina, é instruir e instigar o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento. É uma disciplina que, na escola, deve envolver conteúdos da cultura corporal como: as lutas, a dança, a ginástica e os jogos e brincadeiras.

#### **3.1 O professor de Educação Física e sua importância para a formação dos alunos**

Por mais que seja uma profissão que enfrenta diversas dificuldades, incluindo a desvalorização social, o professor segue sendo extremamente relevante quando se trata de formação de pessoas. Nas ideias de Giovanni (2005), o professor assume um compromisso social não somente com o ensino em si, mas também com a aprendizagem dos valores básicos que são necessários para a interação social e os conhecimentos que todo bom cidadão deve ter para viver em sociedade.

Em se tratando do ensino da Educação Física, ela é uma disciplina que faz uso do estudo do movimento humano e que é mediado pelas diferentes práticas tanto corporais quanto culturais.

Os conteúdos vão se adequando junto ao professor quanto a sua prática pedagógica na escola. Devendo estes serem organizados, sistematizados e a promoverem uma formação humana que possibilite uma relação social dentro da realidade. Esses vão de encontro com os elementos da cultura corporal e englobam uma organização do conhecimento necessários ao desenvolvimento histórico e social que se aproprie das atividades corporais e seu significado.

Por se tratar de uma aula onde trabalha com o movimento do corpo humano, é indispensável a supervisão de um professor da área para garantir aos alunos uma prática segura e eficiente das atividades propostas por ele. Relacionando com as ideias de Barbosa (2001), é necessário entender que, por mais que muitos alunos pensem que as aulas de Educação Física servem apenas como momento de lazer, no qual o mesmo é livre para fazer o que desejar, o professor da disciplina é responsável por desenvolver atividades que tirem essa visão dos alunos sobre a matéria, fazendo-os compreender a necessidade da mesma tanto para a saúde quanto para o conhecimento do seu próprio corpo.

Nos estudos de Vago (1996), é possível perceber que, um dos motivos para que os estudantes não levem a disciplina tão a sério se deve à falta de incentivo para realização das práticas na escola, bem como a falta de material pedagógico adequado para as práticas e o principal, a falta de estrutura física para que as aulas possam acontecer de forma correta.

Segundo Silva e Araújo (2012), as atividades de Educação Física precisam ser diversificadas, mas permanecer sendo interessantes para o aluno, igualmente como a capacidade criadora e aptidão do professor frente às tarefas. Desse modo, dentro dessas limitações, o professor acaba tendo que, muitas vezes, planejar muitas aulas lúdicas, recorrendo ao improviso e criatividade, o que acaba levando a aula para um lado mais recreativo. Mas, mesmo com essas dificuldades, ele segue sendo relevante e insubstituível quando se trata da prática da Educação Física.

Dentro da escola, é importante que cada um saiba a sua função, tanto gestores, coordenadores, professores, pais e alunos, precisam compreender que para o bem comum o processo de estruturação e a organização do trabalho pedagógico são essenciais para que haja um ensino de qualidade e que vá de encontro com as realidades dos alunos.

A escola deve ensinar priorizando os saberes adquiridos e possibilitar a criação de novos, e junto do professor fomentar as indagações e as curiosidades dos alunos. Dentro dessa perspectiva, o professor de educação física deve priorizar suas aulas, sendo um ser crítico e engajador, oferecendo aos alunos o que realmente lhe cabe, que é dar aulas fundamentadas e estruturadas. Desmistificando o papel que às vezes é concebido por ele mesmo, o de “rola a bola” e, elencando novas formas de ensinar e aprender nas aulas e realizando suas atividades docentes na escola.

### **3.2 Os benefícios da prática da Educação Física para o desenvolvimento dos alunos**

Dentro das aulas de educação física o professor pode trabalhar de diversas formas sempre buscando o aprendizado e desenvolvimento dos alunos. Deve respeitar e compreender as diferenças e orientar os alunos para que os mesmos o façam. Possibilitar uma interação e socialização, cultivando aspectos da cooperação e competitividade com ética e respeito. Para a prática de atividades físicas, mostrar os benefícios desta para a saúde e mostrar o caminho que o aluno poderá seguir propondo discussões e indagações acerca dos conteúdos tratados nas aulas.

Conforme Oliveira (2009), a prática de exercícios na escola tem o objetivo de cooperar para o desenvolvimento total dos estudantes, propondo questões ligadas à aprendizagem, à Educação Física em si, à psicomotricidade e as possibilidades de intersecção das denúncias de problemas de aprendizagem, sendo estes, processos globais que abarca todo o corpo. Existem, dentro destas questões, propostas de exercícios, brincadeiras e jogos bem como uma forma de subsídios ao desenvolvimento motor, social, emocional dos movimentos corporais na ascensão da totalidade do ser humano.

Por toda a pesquisa feita até aqui, é possível entender que o objetivo principal da prática da educação física escolar é poder trazer ao aluno uma boa saúde, não só física como também psicológica. Muitos dos exercícios praticados estimulam a produção de endorfina, um hormônio responsável por dar prazer ao praticante, algo que pode beneficiar e muito a vivência do aluno no ambiente escolar. Além dessas prevenções da musculatura e da mente, praticar exercícios reduz o nível de

colesterol e auxilia na prevenção de muitas outras doenças relacionadas ao sedentarismo. Esses são aspectos realmente importantes para se trabalhar em sala de aula, orientando os alunos a terem um hábito de vida saudável.

A prática da atividade física é relevante para a manutenção da saúde dos indivíduos, e ao ser aplicada na escola, é possível perceber outros benefícios mais complexos, pois é possível trabalhar com aspectos que estão relacionados ao desenvolvimento do aluno, seu crescimento, suas características motoras, sua cultura corporal, as questões de sociabilidade, afetividade e cooperação, bem como aptidões físicas e formação do cidadão entre outros.

Soares (1996) explica que a aula de educação física é “um lugar de aprender coisas e não apenas o lugar onde aqueles que dominam técnicas rudimentares de um determinado esporte vão “praticar” o que já sabem, enquanto aqueles que não sabem continuam no mesmo lugar”. Ainda de acordo com Segundo Betti e Zulliani (2002) é tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante ativo, que seja capaz de incorporar o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, tirando destes o melhor proveito possível.

Além disso, praticar exercícios no âmbito escolar, permite ao aluno entender as regras básicas, tanto físicas quanto emocionais, de convivência com as outras pessoas. A aprendizagem precoce das regras de convivência em sociedade, que é estimulada pela prática dos jogos desportivos, pode ajudar no desenvolvimento desse aluno, bem como garantir ao mesmo uma vida saudável. O exercício físico transmite valores como disciplina, perseverança, respeito, entre outros, que podem ser úteis em determinadas situações da vida, o que enriquece as relações sociais.

Por fim, a prática do desporto no ambiente escolar, principalmente no ensino fundamental II, que é uma etapa do ensino que lida com adolescentes que estão constantemente fazendo uso de celulares e computadores, é essencial para o desenvolvimento de habilidades motoras e para o desenvolvimento dos reflexos. A coordenação olho-mão é melhorada, assim como os movimentos do corpo, o que ajuda no desenvolvimento de uma postura corporal saudável.

### **3.3 Metodologia**

Com o objetivo de mostrar o quão importante é o professor de Educação Física na formação do aluno do ensino fundamental II, mostrando os benefícios da disciplina no âmbito escolar, bem como a necessidade de um profissional formado na área para aplicação das atividades propostas, nesta pesquisa optou-se por utilizar uma metodologia de revisão bibliográfica de cunho expositivo e opinativo, que embasará os resultados obtidos da investigação dos objetivos propostos.

Esses resultados surgiram através das ideias vindas dos estudos utilizados para dar base a esta pesquisa bem como dos estudos feitos em sala de aula durante o meu processo de graduação, considerando as diversas disciplinas que compõem o curso. Foram revisados diversos artigos científicos que tratavam do mesmo tema.

O processo de leitura dos artigos revisados se deu através da relação dos objetivos desta pesquisa com os temas abordados em cada um dos artigos, levantando dados que mostram o quão relevante é a prática da Educação Física na escola para desenvolver o comportamento do aluno tanto em relação ao seu próprio corpo quanto em relação à convivência em sociedade.

### **3.4 Resultados e discussões**

Levando em consideração todos os autores aqui citados, os quais fazem parte da revisão bibliográfica feita para esta pesquisa, o primeiro ponto que deve ser ressaltado é o fato de que, mesmo que a Educação Física seja uma disciplina subestimada no ambiente escolar, ela segue sendo de enorme relevância para o bom desempenho e desenvolvimento dos alunos que fazem parte do ensino fundamental II pois, por se tratarem de adolescentes, é uma disciplina que pode ajudar no desenvolvimento tanto corporal quanto intelectual do mesmo, dando oportunidade para que este além de uma vida saudável, tenha conhecimento das regras de convivência social.

Dessa forma, a Educação Física, no contexto escolar de forma geral, se torna parte integrante da proposta pedagógica da escola, atuando de forma interdisciplinar com outras disciplinas do ensino fundamental II. Já como componente curricular, ela tem como pressuposto básico disseminar conhecimento sistematizado sobre a cultura corporal de movimento, capacitando o aluno para a interação e

transformação em relação ao meio em que ele vive, contribuindo para a formação da cidadania.

Outro ponto a ser considerado é o fato de tanto a Base Nacional Comum Curricular quanto o Documento Curricular para Goiás, trazem para a prática da Educação Física na escola, em especial no ensino fundamental II, aprendizagens e habilidades essenciais para o estudante, levando em conta práticas que são tomadas como importantes para o desenvolvimento do mesmo, agregando habilidades necessárias aos objetos de conhecimento, visando a apropriação de características histórico-culturais, valores, normas, objetivos e fundamentos que são de grande valia para este aluno dentro e fora da escola.

Desse modo, foi possível compreender todo o contexto que originou a prática da Educação Física, desde os primórdios da humanidade até os dias atuais, nos quais está se tornou uma prática popular. Além disso, pôde-se evidenciar os pontos principais que fazem da educação física uma prática importante na escola, já que auxilia no bom desempenho do aluno.

Notou-se também que, as expectativas sobre a aula da disciplina referida são diferentes no olhar do aluno e do professor. Muitos alunos e até mesmo os pais, acreditam que as aulas são desenvolvidas corretamente, porém, uma das grandes preocupações dos professores e das escolas, como citado anteriormente, são a falta de materiais específicos e adequados para o ensino da disciplina pois, a grande maioria das escolas possuem apenas materiais básicos para jogos coletivos, deixando uma escassez de materiais para ginástica, aeróbica, dança e lutas, que são atividades essenciais para envolver o aluno na cultura. E sabe-se que aulas diversificadas contribuem para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, como a socialização, o desenvolvimento motor e a autonomia.

Além das aulas práticas, observou-se na revisão feita nesta pesquisa, que as aulas teóricas também são importantes pois, elas podem passar para os alunos o conhecimento histórico e cultural dos esportes, ponto que foi explorado no capítulo um deste estudo.

Por isso, é importante que o professor esteja sempre se atualizando em métodos e práticas novas para manter os alunos sempre na ativa na prática dessa disciplina. Porém, muitos professores, por terem uma carga horária extensa, acabam

sendo impedidos de preparar aulas com qualidades, o que faz com que os alunos vejam a Educação Física como uma matéria de descontração apenas.

Porém, em consonância com Falkenbach (2002), é na escola o lugar que se desenvolve a educação física que provoca as trocas de experiências entre os alunos. Esta é responsável pelo aprendizado das relações entre eles por meio da expressão corporal. Portanto tem-se as expectativas de que a Educação Física escolar, principalmente no ensino fundamental II sendo a etapa da transição infantil para adolescência, exercerá o papel de fazer com que o aluno se entenda como sujeito dentro do espaço lúdico-educativo, que possui não só hábitos saudáveis como também uma capacidade cognitiva que sempre poderá ser potencializada com a prática dos desportos.

#### **4. Considerações Finais**

Retomando os objetivos iniciais desta pesquisa, compreendeu-se que a Educação Física é sim uma disciplina relevante para o desenvolvimento do aluno que compõe o ensino fundamental II. Mesmo com os empecilhos enfrentados pelos professores da área nas escolas, como falta de material básico para práticas mais aprofundadas, notou-se que o bom empenho do mesmo, atrelado à metodologias chamativas, conseguem trazer um bom desempenho para o aluno que realiza essa prática física na escola.

Com o grande avanço tecnológico que está acontecendo, o cenário do ensino está constantemente pedindo por inovações que consigam acompanhar essas mudanças. Com a Educação Física não é diferente pois, por mais que ela seja uma disciplina considerada apenas como um momento de lazer nas escolas, acredita-se que com inovações constantes ela possa fazer transparecer seu real valor para o cenário escolar.

Assim, conclui-se que, mais do que apenas estimular a prática de um esporte, a educação física escolar tem a função de fazer com que os alunos possam vivenciar outras culturas e hábitos de vida mais saudáveis. É preciso entender essa disciplina como uma manifestação de cultura da sociedade, fazendo parte dos componentes curriculares, onde o estudante além de saber executar os movimentos corporais corretamente deve também entender a importância da cultura social em que ele está inserido. Neste contexto, é o professor, fazer ir além do que a graduação oferece, buscando alternativas de desenvolver uma prática pedagógica voltada para uma formação humana e crítica.

## 5. Referências

BAGNARA, Ivan Carlos; LARA, Aline de Almeida; CALONEGO, Chaiane; O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física; Disponível em: **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 15 - Nº 145 - Junio de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 14 jan 2021.

BALBÉ, G. P.; DIAS, R. G.; SOUZA, L. da S. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 14 Dez. 2020

BARBOSA, C. L. A. Educação Física escolar: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001. p. 21-39, 81-90.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**. Santa Maria, 2008. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2020

BETTI, Mauro; FERRAZ, Osvaldo Luiz; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 25, n. spe, p. 105-115, Dec. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092011000500011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092011000500011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 dez 2020.

BETTI, M e ZULIANI, L.R. Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano I, Número 1, 2002.*

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular, educação é a base, Brasília, 2017.

GUIMARÃES, Marcos Pereira. **A importância da Ed. Física no Desenvolvimento Motor no Ensino Fundamental das Escolas Municipais do Pov. de Umbuzeiro.**

Disponível

em:<[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6883/1/2013\\_MarcosPereiraGuimaraes.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6883/1/2013_MarcosPereiraGuimaraes.pdf).  
Acesso em: 04 nov 2020.

DODÔ, Aline Menezes; REIS, Lorena Nabanete dos; Século XIX e o Movimento Ginástico Europeu: o processo de sistematização da ginástica; **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 18, N° 190, Marzo de 2014. <http://www.efdeportes.com/>. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd190/seculo-xix-e-o-movimento-ginastico-europeu.htm>. Acesso em: 26 mar 2021.

FALKENBACH, Atos P. A Educação Física na Escola: uma experiência como professor. Lajeado, UNIVATES, 2002.

GIOVANNI, L. M. Indagação e reflexão como marcas da profissão docente. In: GUARNIERI, M. R. Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 45-59.

MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Thaís Santos. Os benefícios da educação Física Escolar em Relação aos Problemas de Aprendizagem. Revista Científica do ITPAC, São Paulo, v. 2 n. 3, jul. 2009.

PERDOMO, Aloísio Viane Paiva. A Ginástica no Brasil: percurso histórico no currículo escolar. Disponível em: [http://www.uel.br/cefe/demh/portal/pages/arquivos/TCC/2011/Aloisio\\_Perdomo\\_LEF100\\_2011.pdf](http://www.uel.br/cefe/demh/portal/pages/arquivos/TCC/2011/Aloisio_Perdomo_LEF100_2011.pdf). Acesso em: 24 mar 2021.

SILVA,Sheila A. Santos; ARAUJO, Mônica. Comportamento indicativo do TDAH em crianças: alerta para professores. Unifio - Centro Universitário, 2012.

SILVA, Eduardo Marczwski da; FRAGA, Alex Branco. A história da Educação Física na educação profissional: entrada, saída e retorno à Escola Federal de Porto Alegre Revista Brasileira Educação Física e Esporte, (São Paulo) 2014 Abr-Jun; 28(2):263-272 . Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v28n2/1807-5509-rbefe-28-2-0263.pdf>. Acesso em: 04 mar 2021.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. *Rev. paul. Educ. Fís.*, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

SOARES, Everton Rocha; Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 169, Junio de 2012. <http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>; Acesso em: 15 nov 2020.

SOUZA, Silvia Cristina de. A importância da educação física escolar de primeira a quarta séries do ensino fundamental. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/59349/SILVIA%20CRISTINA%20E%20SOUZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>; Acesso em: 01 dez 2020.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente: um diálogo com Valter Bracht. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, abr. 1996.